**ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DOCENTE**

**NO EQUADOR FRENTE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

**NA AMÉRICA LATINA E CARIBE**

Clézio dos Santos [[1]](#footnote-1)

Resumo –

A América Latina no momento atual se vê atropelada por aceleradas transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Essa situação impõe desafios constantes para toda a Educação e para o Ensino de Geografia, engajado na formação de cidadãos responsáveis, reflexivos e comprometidos. O objetivo principal da pesquisa é analisar e refletir o ensino de geografia e a formação de professores de geografia no Equador. A metodologia se apoia nas pesquisas educacionais de cunho qualitativo, destacando a leitura de autores latino-americanos relacionados ao Ensino de Geografia e documentos oficiais. A pesquisa se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ) e conta com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para fomentar a pesquisa sobre o Ensino de Geografia e Formação de professores de Geografia na América Latina na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro desenvolvemos um projeto de pesquisa e realizamos anualmente desde 2017, um seminário no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) sobre o Ensino de Geografia na América Latina. A situação vivenciada pelo Equador, onde a presença do conteúdo de Geografia na escola básica está dentro de uma outra disciplina escolar denominada de Ciencias Sociales e não como disciplina escolar própria, faz com que a Geografia seja trabalhada no campo formativo como uma área de outro campo, dificultando a organização da Geografia dentro do contexto universitário.

Palavras chave: Ensino de Geografia, política públicas, América Latina, Equador.

Abstract –

Latin America is currently affected by accelerated social, economic, political and technological transformations. Esta situación impone desafíos constantes para toda la Educación y para la Enseñanza de la Geografía, comprometidos en la formación de ciudadanos responsables, reflexivos y comprometidos. El objetivo principal de la investigación es analizar y reflejar la enseñanza de la geografía y la formación de profesores de geografía en Ecuador. La metodología se basa en la investigación educativa cualitativa, highlighting la lectura de autores latinoamericanos relacionados con La Enseñanza de la Geografía y documentos oficiales. La investigación is linked al Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro y cuenta con el apoyo financiero del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). To promote la investigación sobre la Enseñanza de la Geografía y la Formación de profesores de Geografía en América Latina en la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro desarrollamos un proyecto de investigación con el apoyo del CNPq y is held annually since 2017, un seminario en el curso de Licenciatura en Geografía de la Universidade Federal Rural do Río de Janeiro sobre la Enseñanza de la Geografía en América Latina. La situación que vive Ecuador, donde la presencia de contenidos.

Key words: Geography Teaching, Public Policy, Latin America, Ecuador.

Resumen –

América Latina se ve afectada actualmente por transformaciones sociales, económicas, políticas y tecnológicas aceleradas. Esta situación impone desafíos constantes para toda la Educación y para la Enseñanza de la Geografía, comprometidos en la formación de ciudadanos responsables, reflexivos y comprometidos. El objetivo principal de la investigación es analizar y reflejar la enseñanza de la geografía y la formación de profesores de geografía en Ecuador. La metodología se basa en la investigación educativa cualitativa, destacando la lectura de autores latinoamericanos relacionados con La Enseñanza de la Geografía y documentos oficiales. La investigación está vinculada al Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro y cuenta con el apoyo financiero del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Promover la investigación sobre la Enseñanza de la Geografía y la Formación de profesores de Geografía en América Latina en la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro desarrollamos un proyecto de investigación con el apoyo del CNPq y se celebra anualmente desde 2017, un seminario en el curso de Licenciatura en Geografía de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro sobre la Enseñanza de la Geografía en América Latina. La situación que vive Ecuador, donde la presencia de contenidos de geografía en la escuela primaria está dentro de otra disciplina escolar llamada Ciencias Sociales y no como disciplina escolar propia, hace que la geografía se trabaje en el campo de la formación como un área de otro campo, dificultala organización de la geografía dentro el contexto universitario.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía, Políticas Públicas, América Latina, Ecuador

**Introdução**

A América Latina no momento atual se vê atropelada por aceleradas transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Essa situação impõe desafios constantes para toda a Educação e para o Ensino de Geografia, engajado na formação de cidadãos responsáveis, reflexivos e comprometidos. Algumas vivências são relevantes para destacar a relação e aproximação com o tema: A participação nos Encontros de Geógrafos da América Latina (EGALs) no eixo de Ensino de Geografia; e a participação de redes de pesquisas sobre o Ensino de Geografia e Formação de professores de Geografia na América Latina.

O objetivo principal da pesquisa é analisar e refletir o ensino de geografia e a formação de professores de geografia no Equador.

A metodologia se apoia nas pesquisas educacionais de cunho qualitativo, destacando a leitura de autores latino-americanos relacionados ao Ensino de Geografia, dentre eles Busch (2012), Santos (2017, 2019), Suaréz (2018), Vicuña (2018), González (2019) e documentos oficiais como Ecuador (2011, 2016), OREALC – UNESCO (2015).

A pesquisa se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ) na linha de pesquisa *Território, Ambiente e Ensino de Geografia* e conta com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Edital Universal de Ciências Humanas e Sociais; e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) – Edital Jovem Cientista do Nosso Estado.

Para fomentar a pesquisa sobre o Ensino de Geografia e Formação de professores de Geografia na América Latina na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, temos realizado dois movimentos, um no âmbito da pesquisa no Brasil e outro no contexto da América Latina e exterior.

O primeiro movimento de base nacional, tem algumas atividades, uma formalizada por meio de um projeto de pesquisa com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), denominado *O Ensino de Geografia e a Formação de Professores na América Latina Frente aos Desafios das Novas Política Educacionais**.* Outra atividade desse movimento, é a que realizamos anualmente desde 2017, ela consiste na organização de um seminário no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) denominado de Seminário de Ensino de Geografia na América Latina, onde os alunos exploram a temática sobre como é realizado o ensino de geografia em diversos países latinos americanos.

O segundo movimento é o externo incluindo a participação em eventos acadêmicos discutindo e refletindo sobre o ensino e a formação docente em Geografia. Entre os eventos destacamos os Encontros de Geógrafos da América Latina (EGALs), ; e a participação de redes de pesquisas sobre o Ensino de Geografia e Formação de professores de Geografia na América Latina.

**A regulamentação educacional no Equador e a implementação curricular**

A lei que regulamente a Educação no Equador é a Ley Orgánica de Educación Intercultural (LOEI) de 2011.

La Ley Orgánica de Educación Intercultural (LOEI), sancionada en 2011 y reglamentada en 2015, establece que el sistema educativo de Ecuador está compuesto por el sistema nacional de educación, el cual comprende los niveles de educación inicial, básica y bachillerato; el sistema de educación superior y el sistema de educación intercultural bilingüe, una instancia desconcentrada que administra l a educación que el Estado ofrece a los pueblos ancestrales y de nacionalidades indígenas. (UNESCO, 2019, p.3)

Segundo o Ministério da Educación do Ecuador no documento Curriculo e EGB y BGU Ciencias Sociales (2016, p.7):

Existen dos reformas curriculares de la Educación General Básica y una del Bachillerato General Unificado que sirven de punto de partida a la actualización del currículo que se presenta. La primera reforma del currículo de la Educación General Básica a la que nos referimos, tuvo lugar en el año 1996. Esta propuesta proporcionaba lineamientos curriculares para el tratamiento de las prioridades transversales del currículo, las destrezas fundamentales y los contenidos mínimos obligatorios para cada año, así como las recomendaciones metodológicas generales para cada área de estudio.

Nesta reforma da Educação Básica no Equador o ensino pode ser dividio em quatro segmentos a Educación Inicial, Educacíon General Básica (EGB), e o Bachillerato General Unificado (BGU). Veja figura 1.

O estado oferece educação gratuita para dez anos do sistema educacional denominado de EGB, esse segmento é obrigatório. Porém o BGU apesar de ser também obrigatório, não é ofertado gratuitamente.

**Figura 1. Estrutura da Educação Básica no Equador**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Segmento** | **Denominação** | **Faixa etária indicada** | **Obrigatoriedade e gratuidade** |
| Educación Inicial | --- | 3 anos | Não obrigatória |
| --- | 4 anos |
| Educación Geral Básica Preparatória\* | 1º Grado | 5 anos | Obrigatória e gratuita |
| Educación Geral Básica Elemental (EGB) | 2º Grado | 6 anos | Obrigatória e gratuita. |
| 3º Grado | 7 anos |
| 4º Grado | 8 anos |
| Educación Geral Básica Media (EGB) | 5º Grado | 9 anos |
| 6º Grado | 10 anos |
| 7º Grado | 11 anos |
| Educación Geral Básica Superior (EGB) | 8º Grado | 12 anos |
| 9º Grado | 13 anos |
| 10º Grado | 14 anos |
| Bachillerato General Unificado(BGU) | 1º Ano | 15 anos | Obrigatória |
| 2º Ano | 16 anos |
| 3º Ano | 17 anos |

Fonte: ECUADOR - MINEDUC, 2016.

A estrutura recente, apesar dos documentos oficiais identificarem a EGB apenas com as denominações de Elemental, Media e Superior; temos a Preparatória que se localiza na estrutura entre a Educación Inicial e EGB.

A proposta curricular no Equador tanto na Educación General Básica (EGB), quanto no Bachillerato General Unificado (BGU) são trabalhadas a partir das áreas de conhecimento:

Tanto para el nivel de Educación General Básica como para el de Bachillerato General Unificado, los estudiantes, para avanzar hacia el perfil de salida, deben desarrollar aprendizajes de las siguientes áreas de conocimiento: Lengua y Literatura, Matemática, Ciencias Naturales, Ciencias Sociales, Lengua Extranjera, Educación Física y Educación Cultural y Artística. (ECUADOR-MINEDUC, 2016, p.11)

Na figura 2, temos a estrutura curricular no Equador e a relação entre as áreas de conhecimento e as respectivas asignaturas (disciplinas) na EBG e no BGU, bem como a relação entre elas.

As estratégias para implementar do desenho curricular:

Este enfoque implica que el proceso de enseñanza y aprendizaje debe abordarse desde todas las áreas de conocimiento y por parte de las diversas instancias que conforman la comunidad educativa. La visión interdisciplinar y multidisciplinar del conocimiento resalta las conexiones entre diferentes áreas y la aportación de cada una de ellas a la comprensión global de los fenómenos estudados (ECUADOR - MINEDUC, 2016, p.15).

A visão interdisciplinar e multidisciplinar do conhecimento, como o próprio documento ressalta, deve ser perseguido neste currículo, porém a forma que o documento sugere o caminho não deixa muito claro.

Para favorecer el trabajo interdisciplinar, el documento curricular proporciona a cada uno de sus elementos un código exclusivo que permite que estos se integren en las planificaciones didácticas sin perder en ningún momento la noción del área a la que pertenecen. (ECUADOR - MINEDUC, 2016, p.15)

**Figura 2: Estrutura curricular no Equador**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ÁREAS DE  CONOCIMIENTO | ASIGNATURAS PARA  EGB | ASIGNATURAS PARA  BGU |
| Lengua y Literatura | Lengua y Literatura | Lengua y Literatura |
| Lengua Extranjera | Inglés | Inglés |
| Matemática | Matemática | Matemática |
| Ciencias Naturales | Ciencias Naturales | Química  Biología  Física |
| **Ciencias Sociales** | **Estudios Sociales** | **Historia**  **Filosofía**  **Educación para la Ciudadanía** |
| Educación Física | Educación Física | Educación Física |
| Educación Cultural y  Artística | Educación Cultural y  Artística | Educación Cultural y  Artística |
| Interdisciplinar | \_\_ | Emprendimiento  y Gestión |

Fonte: ECUADOR - MINEDUC, 2016, p.11.

Os códigos referendados apresentam um emaranhado de possibilidades, porém não é apresentado nenhum modelo exemplificador no documento. Os códigos, propiciam mais uma lógica sistêmica do que a possibilidade de associações mais reflexivas. Para tanto o documento oficial destaca outro elemento relacionado ao desenho curricular:

Para implementar este enfoque es preciso el diseño de tareas motivadoras para los estudiantes que partan de situaciones-problema reales y se adapten a los diferentes ritmos y estilos de aprendizaje de cada estudiante, favorezcan la capacidad de aprender por sí mismos y promuevan el trabajo en equipo, haciendo uso de métodos, recursos y materiales didácticos diversos. (ECUADOR - MINEDUC, 2016, p.15)

A ênfase é dada num desenho curricular que inclua situações problemas, a pesquisa e o apoio de materiais didáticos. Todavia esse caminho esbarra na organização das áreas de conhecimentos materializadas em cargas horárias. Evidenciando que para algumas áreas tais tarefas serão mais difíceis, pelo pouco “tempo e espaço” dentro do desenho curricular. Na figura 3, podemos acompanhar a distribuição das cargas horárias para EGB.

**Figura 3. Carga horária para Educación General Básica (EGB)**

Tabela

Descrição gerada automaticamente

Fonte: ECUADOR - MINEDUC, 2016

Quando analisamos em detalhe a área de Ciências Sociales no EGB, temos essa área com horário bastante reduzida, totalizando 9 horas aulas, enquanto a maiorias das demais áreas tem cargas horárias superiores. Isso sem dúvida evidencia uma dificuldade maior para algumas áreas efetivarem não apenas os seus conteúdos, como também a proposta do conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar proposto pelo desenho curricular.

Situação, um pouco diferente encontramos na carga horária das áreas no BGU. Veja figura 4.

Analisando em detalhe, a área de Ciências Sociales, que no BGU, que está presenta nas asignaturas de *História, Educación para la Ciudadanía, e Filosofia*; as asignaturas estão bem distribuídas e com cargas horárias semelhantes no tronco comum, na maioria das demais asignatura ao longo BGU.

Fora o tronco comum esse segmento pode ser ofertado com um direcionamento técnico.

**Figura 4. Bachillerato General Unificado (BGU)**

Interface gráfica do usuário, Tabela

Descrição gerada automaticamente

Fonte: ECUADOR - MINEDUC, 2016

A organização do currículo no Equador tanto no EGB e BGU se efetivam por blocos curriculares. Os blocos curriculares da área de Ciencias Sociales se estruturam por subníveis em torno dos conceitos de história, identidade, espaço e convivência, os quais são associados a várias aprendizagens que vão desde o mais próximo e imediato ao mais distante e remoto, tanto em termos temporais, quanto geográficos, sociais e culturais. Os blocos curriculares das Ciencias Sociales são três:

Bloque 1. *Historia e identidade* - Conocimiento y apreciación del entorno geográfico, social y cultural, local y provincial, para interiorizar y construir la identidad cultural y el sentido de pertinência histórica; la comprensión de los orígenes y evolución histórica del Ecuador, desde la época aborigen hasta el siglo XXI, destacando los actores colectivos y los processos de construcción de un proyecto social democrático, equitativo e incluyente; y el análisis y valoración de los orígenes humanos y, sobre todo, de la historia de América Latina, destacando sus procesos de liberación y construcción de su identidad regional. En el bachillerato, este bloque se desarrolla con niveles de abstracción y complejidad superiores, porque se alimenta de conceptos antropológicos, sociológicos,filosóficos, económicos y metodológicos que dan a la Historia toda la integralidade que le es propia.

Bloque 2. *Los seres humanos en el espacio -* Ubicación y localización de las características y componentes del entorno más cercano: la vivienda, la escuela, la comunidad, el barrio, la parroquia, la ciudad, la provincia, relacionado con el país y el planeta Tierra, apreciando las oportunidades y riesgos de su realidad geográfica natural y humana; ubicación espacial del Ecuador  
y sus características fundamentales: físicas, demográficas, territoriales y humanas, hasta el nivel provincial; localización y descripción geográfica del planeta Tierra: continentes, mares, climas, población, destacando el cuidado medioambiental y los planes de contingencia frente a posibles riesgos naturales.

En el bachillerato este bloque se integra y enriquece de manera singular, desde la asignatura de Filosofía, con el tratamiento de la naturaleza como totalidad, como cosmos y armonía, lo cual se aviene perfectamente con las concepciones del SumaK Kawsay y la Pachamama, que cuestionan radicalmente la cosmovisión utilitarista y mercantil de la modernidad capitalista.

Bloque 3. *La convivência* - Valoración de la convivencia social (familiar, escolar, vecinal, comunitaria, etc.) como condición indispensable, a través del trabajo, las actividades comunitarias y el respeto al espacio público, de la solidaridad como valor humano fundamental; introducción al proceso de “alfabetización política” de los estudiantes, a través del aprendizaje de los derechos y responsabilidades, las desigualdades sociales, las formas de organización social y la convivencia armónica con los seres humanos y la naturaleza; desarrollo del proceso de “alfabetización política” de los estudiantes, a través de la comprensión y apreciación de la ciudadanía, los derechos y responsabilidades, la democracia, el rol social del Estado, la diversidad cultural, la comunicación y la interculturalidad. En el bachillerato este bloque profundiza la formación cívica de los estudiantes, a través del análisis crítico de la democracia, sus orígenes, fundamentos y limitaciones, así como de las opciones creativas de organización social y política que se plantean frente a ella, todo lo cual se fundamenta en uma concepción filosófica acerca de la organización social y política. (ECUADOR - MINEDUC, 2016, p.55-56)

Os três blocos estão presentes desde o EGB até o BGU. Veja Figura 5. Os três blocos portanto, perpassam a Educación Geral Básica (EGB) e servem de base e articulação para o aprofundamento dos conteúdos das asignaturas: Historia, Filosofia e Educación para la cidadania, da área de Ciencias Sociales presentes no Bachillerato Geral Unificado (BGU).

**Figura 5. Blocos curriculares da área de Ciencias Sociales**

Linha do tempo

Descrição gerada automaticamente

Fonte: ECUADOR - MINEDUC, 2016, p.56

**A geografia escolar no Equador**

Destacamos a preocupação recente com a discussão sobre o Ensino de Geografia no Equador, apesar da reforma no campo educacional estar ocorrendo a alguns anos, pouco se escreveu sobre a temática.

Destacam-se as publicações realizadas principalmente no 1er Congreso Nacional de Geografía de Ecuador, organizado pela Pontificia Universidad Católica del Ecuador (PUCE) e Asociación Geográfica del Ecuador (AGEC) em Quito em 2018. Neste evento, houve um eixo específico de ensino o de número 11 Enseñanza y Formación Geografica en el Ecuador que reuniu 3 mesas redondas que discutiam essa temática.

Outro evento que reuniu a discussão sobre a temática foi o XVII Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL), organizado também pela PUCE e AGEC em Quito em abril de 2019. No EGAL foi organizado uma mesa temática denominada Geografia em la educacion y formación ciudadana. Dentre todos os trabalhos destacamos os de Suaréz (2018), Vicuña (2018) e González (2019), e com base nestes trabalhos discutimos a temática ensino de Geografia no Equador.

O trabalho de Suaréz (2018) procura informar e fazer uma leitura crítica e histórico-comparativa sobre o conhecimento escolar de Geografia na escola equatoriana a partir das reformas curriculares nas últimas décadas.

El tratamiento de la Geografía en la Reforma Curricular para la Educación Básica de 1996, la Actualización y Fortalecimiento Curricular de la Educación General Básica de 2010, y el Currículo de los Niveles de Educación Obligatoria de 2016 llevados a cabo por el Ministerio de Educación, con el fin de identificar las líneas fundamentales de estas reformas alrededor de la Geografía y sus posibles permanencias y cambios en su tratamiento en las últimas dos década, desde la perspectiva de la construcción curricular oficial. (SUARÉZ, 2018, p.243)

A construção curricular oficial passa a ser detalhada pelo autor, destacando a necessidade da discussão sobre o ensino de Geografia e sua presença na escola básica do Equador.

Esto reviste una particular relevancia en la medida en que permite acercarnos al tratamiento de la Geografía en el sistema educativo nacional desde la posición del Estado a través de su política pública concerniente al estudio de esta área del conocimiento en su expresión curricular que - como sabemos - es el instrumento institucional de base en el que se plasman las intenciones educativas de un Estado. (SUARÉZ, 2018, p.243)

A presença de um conteúdo ou mesmo de uma disciplina escolar, tem sua relação direta com as intenções do Estado, materializadas em políticas públicas educacionais que conduzem uma forma de pensar e agir no campo formativo dos alunos, os futuros cidadãos. Dessa forma, Suaréz, destaca a necessidade de avançar nos estudos da presença do ensino de geografia no currículo escolar equatoriano.

Más allá de las vicisitudes de las reformas (su difusión e implementación, por ejemplo) lo que aquí interesa es acercarnos, en lo fundamental, a las bases epistemológicas, disciplinares y pedagógicas subyacentes o explícitas en las propuestas curriculares, con el fin de leer la visión e importancia institucional educativa que asume el Estado frente a la Geografía dentro de la estructura curricular, lo cual puede permitir deducir otras posibles derivaciones a nivel de las actividades y estrategias metodológicas para su implementación en el aula (que pueden incluir tecnologías de la información y la comunicación), para sus procesos evaluativos y, en última instancia, para el proceso de enseñanza y aprendizaje dentro del aula; incluso para su valoración como opción vocacional profesional de los estudiantes. (SUARÉZ, 2018, p.243)

Percebemos a participação do conteúdo de geografia no ensino equatoriano, especialmente na escola básica (o primeiro nível), ao longo dos últimos 30 anos como reforça Suaréz (2018, p.243-244).

Es interesante observar que tanto en la Reforma Curricular para la Educación Básica de 1996, como en la Actualización y Fortalecimiento Curricular de la Educación General Básica de 2010, que se circunscribieron a la EGB, así como en el Currículo de los Niveles de Educación Obligatoria de 2016, la Geografía tiene un lugar destacado, aunque concebida de modo distinto: en 1996 consta en “Ubicación Espacial”, en 2010 como “Geografía del Ecuador” y “Geografía de América Latina y el Mundo”, y en 2016, en la que se incluye también la reestructuración de las asignaturas del Bachillerato, se la identifica como “Los seres humanos en el espacio”. Eh ahí uno de los hilos conductores para intentar comprender la jerarquía de la Geografía en la estructura educativa nacional a lo largo de 30 años.

Essa divisão curricular aponta a presença do conteúdo de Geografia, mas não a existência de uma disciplina escolar de Geografia no currículo oficial tanto no primeiro nível, como no segundo nível. “La reforma curricular de 2016 en el Ecuador introduce una división entre los niveles de Educación Básica (EB) y Bachillerato General Unificado (BGU)” Suaréz (2018, p. 244). A disciplina escolar na EB se chama Ciências Sociais.

Na Educación Básica (EB) de acordo com González (2019, p.15):

La geografía se encuentra presente en los tres subniveles a través del bloque “Los seres humanos en el espacio” de la materia de Ciencias Sociales, mientras que en BGU se encuentra explícitamente ausente, pero implícitamente presente en la materia de Historia. Esta presencia/ausencia obliga a repensar la geografía más como un conjunto de temas transversales que no como disciplina en el sentido tradicional. Es por lo tanto necesario reflexionar sobre las competencias que tendrían que tener los docentes del área de ciencias sociales en relación a la geografía, y desarrollar nuevos modelos formativos.

O autor aponta para a ausência clara do conteúdo de Geografia no nível de Bachillerato General Unificado (BGU), isso acarreta dois problemas diretos, um já apontado por González (2019) que seria a necessidade de repensar o conteúdo de geografia como eixo transversal e não disciplinar.

O segundo, relaciona-se a dificuldade formativa para os docentes da área de Ciências Sociais para ministrar os conteúdos de geografia sejam eles presentes ou ausentes do currículo oficial da escola equatoriana. Essa dificuldade está associada formação docente no Equador, que tem a ver com o que vem ocorrendo com a carreira docente não só no Equador como em toda a América Latina.

**Formação docente na América Latina e no Equador**

Frente a heterogeneidade da carreira docente na América Latina, que é sua principal característica, temos vários desenhos de formação docente na América Latina. A UNESCO por meio da Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe (OREALC), realizada em Santiago no Chile em 2015, em seu texto final divide a formação docente na América Latina em duas gerações, um grupo de carreiras de primeira geração (1950 – 1990) e um segundo grupo pertencente a segunda geração (1990 – 2014).

La *primera generación* comprende las carreras diseñadas entre  
los años 50 y 90 bajo la lógica del desarrollo de un Estado de Bienestar que reconoce los derechos laborales de los trabajadores y privilegia el ejercicio de la docencia de permanencia en el cargo, el ascenso vertical y el credencialismo.

La *segunda generación* se extiende desde el 2000 hasta la actualidad y se despliega a la par del desarrollo de los Estados neoliberales. El ejercicio de la docencia es visto como un empleo público basado en los puestos que impacta fuertemente en la composición de salarios diferenciados por nivel de desempeño e estabilidad laboral. Finalmente, existe otro conjunto de regulaciones que se ubican en transición entre una y otra generación. Se trata de aquellas carreras que fueron modificadas parcialmente. (OREALC-UNESCO, 2015 apud SITEAL-UNESCO, 2019, p.7 e 8)

Na atualidade, apesar da identificação realizada acima, também é possível identificar casos que se encontram em transição entre uma geração e outra. Isso passa a ser cada vez mais comum, frente as políticas públicas homogeneizantes.

De acordo com OREALC-UNESCO (2015):

En el primer grupo podemos ubicar a las carreras centroamericanas y las de Argentina (CABA), Bolivia y Uruguay. En el segundo grupo, las de segunda ge­neración, se encuentran las carreras de Ecuador, México y Perú. Finalmente, en los espacios de transición podemos encontrar a las regulaciones docentes de Brasil (SP), Chile y Colombia. Un caso particular es Venezuela que, a pesar de haber renovado la legislación en el año 2000, contiene características funda­mentalmente propias de las carreras de primera generación. (OREALC-UNESCO, 2015, p. 21).

Na América Latina “ [...] encontramos la coexistencia de sesenta años de regulaciones laborales. La más antigua carrera vigente es la de Costa Rica que data de 195311 y la más reciente es la que regula la vida laboral de los profesores mexicanos promulgada en el año 2013”.

Juridicamente, a formação docente na América Latina também apresenta uma enorme diversidade de níveis legislativos e no Equador: “[...] Otro es el caso de Ecuador, donde la carrera docente no es una norma inde­pendiente, sino que forma parte de la ley orgánica de educación.” (OREALC-UNESCO, 2015, p.19)

A regulamentação é mais aberta no Equador de expressam claramente que podem ingressar na carreira profissional docente, profissionais de outras especialidades afins a Educação. Veja a figura 6.

**Figura 6. Esquema Ingresso da carreira docente na América Latina para**

**o nível primário**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Fonte: OREALC – UNESCO (2015, p.25)

A formação docente no Equador se efetiva pela Licencia Cultural e pela com títulos em outras áreas por meio do livre acesso. Dessa forma a gestão do acesso a carreira é descentralizada.

No Equador, nos últimos 18 anos, um número grande de mudanças tem ocorrido no sentido de adaptar o sistema educacional segundo as políticas educacionais recentes para a América Latina, conduzindo ao enfoque meritocrático para a carreira docente. Todavia a política esbarra numa formação docente ainda heterogênea e um risco grande de se efetiva um enfoque tecnocrático.

O Equador não escapa da grande contradição apontada no texto final da OREALC – UNESCO (2015, p.55):

El enfoque meritocrático que caracteriza el futuro de las carreras docentes em la región requiere ser comprendido e implementado considerando la cultura escolar y docente. La orientación individualista propia de este tipo de enfoques, además de ir a contracorriente con la cultura docente, puede caer em contradicción con las exigencias que el mismo sistema impone a los professores para que realicen trabajos en equipo.

Esse enfoque enfatizado pelas políticas educacionais de regulamentação docentes recentes para a América Latina, convive com o grande desafio onde um sistema que deve ser meritocrático, busque reconhecer e premiar o mérito sem perder a essência coletiva de educação. Principalmente quando o mérito é associado a valor monetário.

A dificuldade formativa presente nas últimas décadas no Equador, estão presas as políticas educacionais implementadas, repercutindo no campo formativo em geografia no Equador. Vemos alguns exemplos, um da área de Geografia na Pontifícia Universidad Católica del Ecuador (PUCE).

Los logros conseguidos por la Escuela de Ciencias Geográficas de la PUCE responden a los 27 años de vida académica. Esta entidad inicia su actividad en el año 1988, con el objetivo de “formar geógrafos”, en la Facultad de Pedagogía, luego se ubica en la Facultad de Ciencias Naturales, respondiendo a su visión sobre el espacio natural. En aquel momento, la Facultad de Ciencias Humanas se reestructura, ante lo cual, las autoridades ven la necesidad de fortalecerla, con el reciente creado “Departamento de Geografía” en 1989. (VICUÑA, 2018, p.250).

Um dos objetivos cumpridos pela área de Geografia segundo Vicuña (2018) está associado a redefinição do nome da carreira ofertada na PUCE:

*Innovación de carreras y títulos:* desde 1989, con base en el desarrollo de las ciencias geográficas y su aplicación en el Ecuador, las carreras han sido, Licenciatura en Geografía, Licenciatura en Ciencias Geográficas y Estudios Ambientales, Ingeniería en Ciencias Geográficas y Desarrollo Sustentable con mención en Ordenamiento Territorial, Ingeniería Geográfica en Planificación Territorial, e Ingeniería Geográfica y Medio Ambiente. Con tres programas de posgrado; Maestría en Paisajes Culturales Altoandinos, Maestría en Desarrollo Regional y Planificación Territorial, y Maestría en Planificación y Ordenamiento Territorial para el Desarrollo. En septiembre del 2017, por cumplir con normas de la Educación Superior en el Ecuador, y por la resolución de las autoridades de la PUCE, la Escuela no receptó estudiantes para las carreras de Ingeniería. Se ha ingresado en la Plataforma del CES, el proyecto de “Licenciatura en Geografía y Territorio”, único título que podría otorgarse, dentro de la Facultad de Ciencias Humanas, dejando preparados, dos valiosos proyectos, el de Ingeniería en Recursos Naturales No Renovables y el de Ingeniería en Planificación Territorial, consideradas como continuación de las vigentes. (VICUÑA, 2018, p.251)

A mudança da nomenclatura da carreira de Geografia ofertada pela PUCE demonstra de certa forma as mudanças ocorridas ao longo das últimas três décadas que quase coincidi com o tempo de existência da área de Geografia da PUCE. Todavia a carreira proposta mais recente que se iniciará no segundo semestre de 2019 tem como denominação: Licenciatura en Geografía y Territorio; não abarcando o campo formativo de professores de Geografia.

A não oferta de uma disciplina escolar com a denominação de Geografia atrapalha a existência de carreiras voltadas para a formação de professores de Geografia, ou mesmo a existência de uma carreira denominada de “Profesorado em Geografía”, como ocorre em outros países como Argentina e Cuba.

A nova reorganização pelo qual passa o sistema educacional Equatoriano tem exigido das Universidades novas carreiras ou a reorganização das já existentes. Destaco a proposta da Universdiad Nacional de Educación: “Propuesta formativa que se está desarrollando en la Universidad Nacional de Educación (UNAE) a través de la creación de una nueva carrera de Educación en Historia, Geografía y Ciencias Sociales.” (GONZÁLEZ, 2019, p.15)

Nesta proposta comentada por González (2019) temos uma proposta de carreira mais próxima com os conteúdos trabalhados pela disciplina escolar de Ciências Sociais na Educación Básica (EB) e auxiliaria o campo formativo de um professor que também poderia atuar no Bachillerato General Unificado (BGU).

Algo semelhante foi feito pela Universidad Central del Ecuador (UCE) na Faculdad de Filosofia, Letras y Ciencias de la Educación, quando criou a partir de 2018 a carreira de Licenciatura en Pedagogía de la Historia y las Ciencias Sociales. Porém, a ausência na denominação da área de Geografia no nome da carreira distancia o efetivo trabalho com essa área do conhecimento em detrimento das demais. Dessa forma achamos mais coerente na ausência de uma carreira denominada de profesorado em Geografía, uma carreira com a proposta pela Universidad Nacional de Educación onde associa a Educación en Historia, Geografía y Ciencias Sociales.

**Considerações finais**

A situação vivenciada pelo Equador, onde a presença do conteúdo de Geografia na escola básica está dentro de uma outra disciplina escolar denominada de Ciencias Sociales e não como disciplina escolar própria, faz com que a Geografia seja trabalhada no campo formativo como uma área de outro campo, dificultando a organização da Geografia dentro do contexto universitário.

A geografia no Equador encontra pouco espaço para propostas de carreiras específica como o profesorado de geografía e por outro lado fica restrito a mercado de trabalho fora das escolas. No Equador essa situação resulta na existência em 2019 de apenas uma carreira de Geografia sendo ofertado em todo o país e voltada para o campo técnico e não educacional.

**Referências**

BROOKS, Clare; QIAN, Gong; SALINAS-SILVA, Victor. What next for Geography Education? A perspective from the International Geographical Union – Commission for Geography Education. **J-Reading** **- Journal of Research and Didactics in Geography**, North America, 6, Jun. 2017.

ECUADOR. **Ley Orgánica de Educación Intercultural**. Quito, Ecuador, 2011.

GONZÁLEZ, Javier. Enseñar geografía en el currículo ecuatoriano: los desafíos para la formación del profesorado. In MUÑOZ, Andrea y MAYORGA, Olga (Coords.) **Hacia Geografías de la Integración y la Diversidad.** Memorias del XVII Encuentro de Geógrafos de América Latina. Quito: Centro de Publicaciones PUCE/AGEC, 2019, pp.15-16.

IAIES, G. y de los Santos, A. **Nuevos docentes, nuevas carreras**. El debate por la reforma de la carrera profesional en América Latina. Buenos Aires: Centro de Estudios en Políticas Públicas, 2010.

LAWN, M. Os professores e a fabricação de identidades. **Currículo sem fronteiras**, 1(2), 2001, pp. 117 – 130.

LEIVA ZEA, Francisco. **Didactica General**: Para uma Educación comprometida com el cambio social. Quito, Editado em Tipoffset Ortiz, 1981.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Currículo de EGB y BGU**. Ciencias Sociales. Quito: Ministerio de Educación, 2016.

OREALC – UNESCO. **Las Carreras Docentes em América Latina**. La acción meritocrática para el desarollo professional. Santiago, UNESC, 2015.

SANTOS, Clézio.O Ensino de Geografia e as Novas Política Educacionais na América Latina: Escola Básica e Formação de Professores de Geografía.In MUÑOZ, Andrea y MAYORGA, Olga (Coords.) **Hacia Geografías de la Integración y la Diversidad.** Memorias del XVII Encuentro de Geógrafos de América Latina. Quito: Centro de Publicaciones PUCE/AGEC, 2019, pp.14-15.

SUARÉZ, P. La Geografía en las reformas curriculares de los últimos 30 años. In. CARRIÓN, Andrea; et. ali. (coords.) **Territórios em transición: transformaciones de la Geografía de Ecuador em el Siglo XXI**. Memorias del 1er Congreso Nacional de Geografía de Ecuador. Quito: Centro de Publicaciones PUCE/AGEC, 2018, pp. 243-245.

VICUÑA, Azucena. Enseñanza de la Geografía em la PUCE – Quito: 1989-2017. In CARRIÓN, Andrea; et. ali. (coords.) **Territórios em transición: transformaciones de la Geografía de Ecuador em el Siglo XXI**. Memorias del 1er Congreso Nacional de Geografía de Ecuador. Quito: Centro de Publicaciones PUCE/AGEC, 2018, pp. 250-251.

1. Professor Associado de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ), do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) e pesquisador JCNE/FAPERJ. E-mail: cleziogeo@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)